

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
A quem deve ser dirigida toda a correspondencia
Endereço telegraphico
«ALGHARB» — Faro

O ALGARVE

ASSINATURAS
Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... \$10
Colonias e Estrangeiro... \$125
COMUNICADOS E ANUNCIOS
No 3.º e 4.º pagina, cada linha \$6
Nas outras paginas, contrato especial
Composto e impresso na Typografia d'O Algarve,
RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

Redacção e administração
RUA DE ALPORTEL, N.º 27

O DESPREZO PELA PROVINCIA

E' notorio o desprezo do poder central pela provincia. Ha anos que isso vem succedendo com grave prejuizo dos interesses desta parte do paiz.
Porque, ninguem o sabe, ou antes ninguem o deseja afirmar. E desta falta de coragem em proclamarmos a verdade tem nascido, como consequencia logica, o proseguimento duma situacao altamente prejudicial para a Patria.
Dificil e, na verdade, comprehender a razao porque os governantes entendem que só em Lisboa ha necessidades, chegando o absurdo até ao ponto de grande parte da legislacao ser adaptavel sómente a essa cidade e, quando muito, a do Porto.
E essa dificuldade atinge maior incremento se pensarmos em que tal procedimento menos se justifica pelo facto de ser afinal a provincia quem contribue quasi por completo para a manutencao da capital. Disso e a provincia do Algarve um bom exemplo. Exportam-se daqui para Lisboa os artigos mais necessarios a vida: hortaliça, peixe, frata, frutos secos, legumes, conservas, etc. Além disso contribue para o aumento do tesouro publico com importantes pagamentos de contribucões, de direitos alfandegarios, realiza exportações de valor, desenvolve um valioso intercambio comercial, industrial e financeiro com as praças de todo e paiz e do estrangeiro, e e sobre tudo um povo trabalhador, socegado, com a propriedade agricola muito distribuida e portanto com uma taxa de contribucão industrial e predial muito superior a de qualquer outra cidade do paiz.
Em troca deste esforço, o que recebe o Algarve da clemencia governativa? Pouco mais que nada.
A provincia vive quasi que de si propria, por isso que possui para seu consumo os artigos mais necessarios a vida: a carne, o peixe, os legumes, batata, azeite, rinho, trigo, hortaliça, fruta verde e secca, carvão, lenha, etc.
Portanto o que importa do paiz e uma parcela insignificante do que necessita para se abastecer: alguma farinha, generos de mercearia, artigos para industria de pesca, e pouco mais.
Pois apesar desta extraordinaria disparidade entre o que dá e o que recebe, o Algarve e sem duvida, das regides mais desprezadas pelo poder central.

Na provincia do Algarve não existem estradas facilmente transitaveis, não existe uma linha telefonica que outras provincias de muito menos importancia possuem ha longo tempo, a viação e ainda antiquada e nem sequer temos um servico ferro-viario á altura das nossas necessidades, pois existe apenas um comboio por dia, o qual chega quasi sempre a hora irregular; o servico de recebimento de remessas e demorado, estando além disso a populacao obrigada a receber noticias pelos jornaes com 24 e mais horas de atraso.
Por outro lado a politica provincial e dirigida pelos governos de tal maneira que são eleitos deputados cognominados «da regiao» que ninguem aqui conhece nem sabe d'onde vieram. D'ahi o motivo de se decorrerem as sessões parlamentares sem que vejamos esses defensores da nossa provincia reclamar perante o poder central os melhoramentos e a consideração a que o Algarve tem incontestavel direito.
E' triste mas e assim mesmo, e como e não temos duvida em levantar aqui bem alto o nosso aliivo protesto contra a forma como esses parlamentares, — unica esperanca que nos podia restar para que fossem ouvidas e satisfeitas as justas reclamações desta provincia, — se portam para com a terra por onde foram eleitos.
Na presente conjuntura, e com os generos alimenticios, tem-se assinalado mais uma vez a má vontade dos governantes para com a nossa provincia.
Onde estão os armazens reguladores de preços que existem em Lisboa desde longo tempo?
O proprio celeiro municipal de Faro encontra-se fechado...
Como consequencia disso, nós pagamos aqui os generos de mercearia por preços muito superiores aos de Lisboa. Por exemplo o assucar. Quando na capital se paga a 460 réis, nós pagamo-lo a 23400 e 23500 réis... e muitas vezes por favor!
Espera-se aqui mezes e masezo por vagoes do precioso genero que, na maior parte dos casos... nunca chega.
Porque se dão todos estes factos?
Porque se compraz o poder central em nos voltar a um injusto e vergenhoso desprezo?
Que responda a provincia do

ECOS DA SEMANA

Problema resolvido
Segundo resa uma curiosa estatistica, em Londres perdem-se, diariamente, umas 50 pessoas, cujo destino fica sempre ignorado.
Em 1919 perderam-se 35.262 pessoas, metade das quais nunca appareceu.
Pensando no caso chegamos á seguinte conclusao: elas desaparecem... procurando se umas ás outras...
A carestia da vida
Fala-se da carestia da vida em Paris, até mesmo nas colunas de O Algarve e com essa afirmacao de que em Paris tambem os generos alimenticios subiram de preço, parece que nos contentamos, com a triste situacao que o nosso paiz atravessa, graças á incompetencia governativa.
Pois imitemos Paris na carestia da vida e na luta bem orientada contra essa carestia.
Inauguram-se ali ultimamente, no jardim das Tulherias, — segundo nos informa uma insuspeita publicação franceza, — um bem restaurante popular onde, pela soma total de 4 francos, se dá uma refeição de primeira ordem. Eis o menu dum almoço:
«Hors d'oeuvres» diversos: salsichas, salsichões, sardinhas.
Pescada frita ou vitela assada com feijão verde.
Mações assadas.
Queijo ou sobremessa.
Se o freguez quer vinho, custa-lhe dois decilitros, 35 centimos; se quer cerveja custa 60 centimos a caneca.
A casa tem todos os requisitos: confortavel, alegre, com fogões que a aquecem no inverno, e muitas janelas para abrir, no acao, deitando para o terraco do Jogo da Fela. Dessas janelas abrange-se a Praça da Concordia e os Campos Ellysios.
E agora digam-nos se por 2 francos, ou seja 300 réis se par e 480 se cambio de dia (pouco mais ou menos), alguem em Portugal e capaz de almoçar por esse preço e nessas condições...
Palavras e sentenças
Da conferencia ultimamente efectuada em Lisboa pelo sr. dr. Arminho Monteiro, transcrevemos as seguintes judiciosas considerações:
«Põe em destaque a importancia do problema religioso. A fé e a força viva que prende o homem á terra. A diminuicao do sentimento religioso e um mal economico, que se repete perniciosamente na organização da familia e que concorre mais que nenhum outro factor para desmolarisar as populações rurais.
Algarve immanando-se ao mesmo tempo com outras provincias igualmente victimas do mesmo mal.
No dia em que tal se fizesse talvez os governantes retrocedessem no ingrato caminho que seguem...»

NOTAS COMENTARIOS

Acabou a greve dos cerejeiros e telegrafistas; já lá se foi a greve dos caminhos de ferro, temos aí a greve da construção civil e a greve dos metalurgicos. Teve fim a greve dos telefonistas; temos agora a greve da ganga. O mundo está em greve, a gente vê que isto é uma vida de greves, pois até o João Verdades se põe em greve com o Seculo, porque este não mandou para a greve a Monção do Fausto Reis, e no meio de tanta greve, está em greve o pessoal dos tabacos e até a propria companhia está em greve.
No os fumadores se não põem em greve e cada vez fumam mais e mais caro; escremento de burro seco, perdão, escremento seco, de burros; barbas de milho torradas, miolo de pita, aças de mosca d'infusão d'alho e vinagre, onças esquisitas a mais de dois mil réis, mações de cigarros a 10 e 11 tostões e o diabo a quatro; e os diabos não se põem em greve! O pão está caro, a carne sobe, o peixe não tem azas mas avoa!
Mas tabaco, embora cada cigarro custe uma coroa... não importa; ele que venha: p'ra greve, nunca!
Anda-se de alpercatas, mas fuma-se charuto de 10 tostões e onças de 240!
Não se ganha para pagar 70, 80 ou 90 escudos por um fato em cada ano, ou mesmo dois, porque é uma barbaridade; mas fuma-se, pelo mais baixo 1500 por dia que é como quem diz 36500 por ano, e sejam quatro fatos completos, dos bons, mesmo caros!
A nossa coerencia, é sempre assim!
Ora se toda a gente deixasse de fumar durante 3 ou 4 mezes, que fosse, o tabaquinho não viria para baixo?
Quem quer aderir á liga?
Manoel Castanho de Sousa.
Intensificação da cultura
Assinada pelo Ministro da Agricultura, vai ser enviada a todas as associações e sindicatos agricolas, uma circular pedindo a atenção dos seus associados para o estudo dos meios de abreviar, quanto possivel, a extinção do deficit cerealifero, promovendo e facilitando o desbravamento, a cultura e a colonização de baldios e latifundios.
A importante questão vinicola, o fomento agricola, a arborização de paiz (principalmente das serras e dunas, melhoramento das espécies pecuarias e da sua exploração, são outros tantos pontos — como diz a mesma circular — para serem apreciados e estudados convenientemente.
Linhas ferreas
Segundo consta está organizada em França uma empresa para tomar de arrendamento as linhas ferreas de paiz.
A empresa é constituída por capitães inglezes, belgas e francezes.

Uma grande iniciativa digna de auxilio

A construção de casas e o abastecimento de agua em Faro
Por mais duma vez O Algarve se tem referido a estes dois problemas de capital importancia para o melhoramento e progresso de Faro: a construção de casas, o que resolveria a crise enorme de habitações que aqui se nota, e a canalização da agua o que evitaria a dificuldade em que todos nos encontramos de a obter em abundancia, tendo além disso de a pagar por preço verdadeiramente exagerado.
De primeiro destes problemas nos ocupamos no numero passado deste jornal, salientando a proposta a conveniencia que haveria em algum de ventada e com amor pela terra, tomar a iniciativa da fundação duma empresa destinada á construção de casas em Faro.
Pois bem: por uma destas coincidencias a que não julgamos estranho o alvitre por nós apresentado, a ideia vai ter viabilidade, assim como a igual viabilidade vai ter o encaminhamento da agua.
De ambos os melhoramentos vai encarregar-se entre nós uma companhia de que é iniciador o arrojado negociante desta praça sr. Alfredo da Silva, socio da firma Buiões Maldonado & Silva, Lda.
Para esse effeito estiveram já em Faro, os srs. architecto Alexandre Soares, e chefe da 4.ª Repartição de Architectura da Camara Municipal de Lisboa, fazendo os competentes estudos sobre a construção das casas, e Samuel de Almeida, engenheiro electricista, chefe das obras do Hospital de S. José, que igualmente veio fazer os competentes estudos sobre o abastecimento e canalização de agua na cidade.
As casas serão construídas num bairro especial, em propriedades junto da Circunvalação e da estrada de N. Senhora da Saude todas mantendo o tipo caracteristicamente algarvio, todo uniforme, e com tres classes de preços.
Desta forma, além da vantagem material que a cidade auferirá com a abundancia de moradias, haverá ainda a ter em conta a estetica com que ficará embelezada e que será mais um motivo para tornar Faro mais digno da admiração dos seus visitantes.
A canalização de aguas será feita por processos modernos.
Segundo nos informou o proprio sr. Alfredo da Silva, a quem não regateamos os maiores elogios pelo alto beneficio que vai proporcionar á nossa terra, os trabalhos tendentes ás iniciativas em questão, devem principiar tão depressa quanto seja possivel.
Uma vez pois que sua ex.ª está tão empenhado em realizar tais melhoramentos, justissimo é que todos os nossos conterraneos, saindo da apatia em que por vezes se tem mantido — quando se trata de contribuir para beneficio do Algarve, — ajudem cada um dentro das suas forças para que a realização da iniciativa se efective dentro do mais curto espaço de tempo auxiliando em tudo e para tudo o sr. Alfredo da Silva.
Pela nossa parte oferecemos desde já o nosso leal apoio, fazendo os mais sinceros votos para que dentro em breve possamos ver realizadas essas duas regalias pelas quais tanto temos lutado nestas colunas.

EM VOLTA DO "CADÁVER" DE ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO

Não venho agora defender a memoria de Sampaio... O que eu faria, se fosse commissario de policia, era prender o sr. José Dias Sancho pela morte impiedosa que deu ao desgraçado, e nada mais.
Venho muito simplesmente, para finalizar, defender-me d'algumas insinuações que José Dias Sancho me fez e... pouco mais.
Eu não fiz a critica ao livro de Dias Sancho, porque o não conheço, mas sim aos excertos tirados desse livro para o Correio do Sul. Nesses excertos fazem-se afirmações, que a meu ver justificam a critica que fiz e mesmo qualquer outra que viesse a lume, sobre a parte já do dominio publico. Dias Sancho leu Sampaio, estudou-o, e chegou a aquela conclusão. Pois eu, que tambem tenho lido e estudo Sampaio, não preciso da restante parte do livro para ter como injustas as suas conclusões, que são conclusões claras, afirmações categoricas, em discordancia com o que conheço de Sampaio, já pela observação directa, já pelas apreciações dos mestres.
Sampaio não é de certo uma notabilidade do nosso seculo, mas tambem não é o que o senhor diz. Tem valor, tem talento, embora por vezes a sua tragedia intima, a tempestade surda, faça dele um revoltado incoerente, aparentemente, esfaqueando e dizendo mal a torto e a direito, para se tornar, por fim num correio, ao chegar o bom tempo, como diz Manoel Pentecoste. Meu amigo; para avaliar do que os homens escrevem, não basta ler: e preciso conhece-los.
Dias Sancho já esperava ataques de creaturas obceçadas. Enquanto a parte que me toca, muito obrigado. Não me zango. O senhor é sincero, e eu tenho o culto da sinceridade.
Não sou certamente um santo, — tambem não chego a diabo — mas afirmo a José Dias Sancho que ajudou mal da minha pessoa! Eu era

Contos de O ALGARVE

O MENDIGO

Vou-lhes contar uma historia simples e tenue (tão ligeira e vaporosa que temo ao reproduzi-la em palavras manuscritas, tirar-lho a sua im palpavel graça, o seu delicado sabor.
Porem eu pergunto a mim mesmo, porque? se me contaram alguma coisa durante um jantar... E' porque ela me deixou uma impressão tão forte que se converteu entre muita gente do mundo parisiense em uma das tantas anedotas classicas, patrimonio de determinado grupo social, onde a situação que a ela se faz e sempre bem acolhida e imediatamente comprehendida.
Faço-o porque essa narração foi como um clarão apparecido no meu tenebroso das murmurações e dos logares comuns da politica e da literatura, ou talvez porque assim como uma attitudão eu goste bastante as vezes para nos fazer advinhar pelo vestido do mundo parisiense, assim tambem bastam umas poucas palavras sinceras, ditas por uma mulher, para mostrar a sua alma sem roupageo alguma.
Pois a narração tinha girado em redor dessas inclinações misteriosas e já bem conhecidas classificadas pela ciencia, das quaes poucos estão

isentos, e que por invencivel poder os obriga, a uns a contar as fiores de papel que ornamentam as paredes da sua habitação, ou os volumes da biblioteca e tudo o que pede somar e está ao alcance da vista; outros a dedicar-se com afan á rara tarefa de ir caminhando na rua pela heira do passeio, ou tratado de chegar a determinado posto de luz antes que um trem que caminha atrás dele o alcance ou que um relógio termine de dar as horas; já impondo se antes de se deitar praticas singulares na colocação dos objectos ou na inspecção de bahus ou malhar de roupa, todas essas ligereas enfermidades do nosso cerebro contemporaneo, migalhas de momentania e de leucura transmitidas de geração e geração e finalmente dilaidas na velha humanidade, e todos confessavamos nossas debilidades, as nossas ridicularias de maniacos animados pelas confissões alheias e satisfeitas por conhecer que eras semelhantes ou piores que as nossas.
Uma teshera nova nada tinha dito ainda e demonstrava a surpresa que lhe causava ouvir-nos no seu lindo semblante tranquillo, favorecido por uns negros cabelos penteados com primor.
E V. Ex.ª perguntaram-lhe: não está contagiada por nenhuma das nossas manias modernas? V. Ex.ª não possui qualquer doença nervosa que nos possa confessar?
Com sinceridade pareceu buscar entre as suas recordações a desejada resposta, fazendo por duas vezes gesto negativo com a cabeça. Todos comprehendiamos que dizia a verdade, de tal modo o seu aspecto e o que dela sabiamos, sua attitudão franca e a sua reputação de esposa exemplar a ponham á parte das benecicas mundanas que tinham conferido os seus desequilibrios.
Sem duvida a sua modestia sofreu alguma coisa ao ter que proclamar essa immundade absoluta quando todos ao redor dela tinham con-

fessado as suas miserias fisicas, pois assim rectificou a sua attitudão.
Na verdade, meu Deus, eu não posso dizer que tenho por costume somar o numero das carruagens ou que faço o inventario dos objectos dos meus armarios antes de me deitar; porem, outro dia tive uma sensação muito parecida com a de V. Ex.ª. Se me não ergane foi uma especie de impulso interior, uma força que me obrigava a executar sem demora um acto indifferente como se dele dependesse a propria vida.
Pedi-lhe-lhes que relatassem o facto e fê-lo graciosamente com o ar de pedir escusa por ocupar a attenção de auditorio com uma aventura tão insignificante.
— Em duas palavras contarei o sucedido.
Há cinco ou seis dias sahi com minha filha Suzana — V. Ex.ª — co-nhecem-na, é uma menina de oito anos.
Levava-a á escola porque essa grande pessoa já frequenta casas de educação...
Como estava um dia lindo, resolvemos ir a pé pelos Campos Eliseos e pelos boulevards desde casa até á Rua Laflitte.
Caminhavamos alegremente, conversando juntas, quando de subito um pobre alijado se arrastou até nós com a mão estendida sem dizer uma palavra.
Levava na mão direita a sombrinha e na esquerda segurava a saia. Confesso pois que não tive paciencia para lançar mão da minha mala e por isso nada dei ao mendigo.
Suzana e eu continuámos avançando pelos Campos Eliseos. Nemhuma de nós, sem saber porque, voltamos a conversar, e assim sem trocar uma palavra desde que vimos o mendigo, chegamos á praça da Concordia.
Pouco a pouco percebi que nascia em mim uma especie de inquietude

DE LISBOA A MACAU

Uma perfeita feira de Alcantara! Carrouceis dos mais extraordinarios feitos, tiro ao alvo, bazares, jogos de argolas e muitos outros, orquestras verdadeiramente infernaes, individuos cantando com enormes cornetas de gramofone na boca, fotografias, theatros, restaurantes etc. etc.

grande profusão, os mais bonitos hortensias que ainda admiramos! Nem no Funchal os vimos tão lindos! Estivemos na Universidade que é enorme e a segunda em importancia na America. Tem pequenos campos para diversos jogos e muitas matas, enormes e bonitos edificios para aulas, laboratorios, residencia do Reitor etc.

incapaz de maliciosamente, propozittivamente, afilnitar uma discussão, para dizer mal do seu livro ou de quem quer que fosse. Tenho sempre o maximo prazer em dizer bem, quando faço justiça.

conheço Paulo Freire como professor e como poeta. Disse e manteve; José Dias Sancho citou-o para provar que não era só a dizer mal do S. Paulo, pois afirma que Paulo Freire interrompendo a serenata amorosa que lhe dedicou disse que Forjás de S. Paulo é medroso como poeta e desorientado como filosofo.

tação, de mal estar, a sensação de ter feito qualquer coisa irreparavel e por essa causa de estar vagamente ameaçada por algum perigo no futuro. Em geral eu trato de ver claro no meu foro intimo, até onde se possa, e por isso enquanto caminhava escutava a minha consciencia.

Em Portimão, um grupo visitou a Praia da Rocha, outro seguiu a visitar Moschique e na ultima terça feita todos os excursionistas visitaram a lagoa e fabricas de conservas de sr. Judice Pálho.

HA 44 ANOS

D'«O Districto do Faro» de 6 de abril de 1876

Inicia a sua publicação nesta cidade «O Districto do Faro», sob a direcção de Antonio Bernardo da Cruz. —Por falta de material foram despedidos parte dos operarios empregados na construção deste governo civil.

sem querer prolongar um assunto já sem interesse, mate-o o que já disse: José Dias Sancho faz, nos extractos do seu livro, afirmações inconvenientes, que prejudicam a obra já realisada. O tempo nos dará razão.

Os excursionistas, por intermedio do sr. alferes O'Costa, pedem nos para agradecermos a toda a provincia do Algarve, a maneira amavel como nela foram recebidos e ainda para expressarmos o seu reconhecimento á municipalidade de Faro, que generosamente pagou todas as despesas feitas na cidade pelos excursionistas.

NOTICIAS PESSOAIS

Esteve em Faro o sr. Antonio de Sousa Tadeia, inspector de impostos de Lisboa. —Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade de passagem para Hespanha, o sr. Anselmo Vieira, de Lisboa.

Contra a debilidade Recomendamos a Farinha Pesto ral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições garantindo a sua eficacia milloares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendem um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um caliz de Vinho Nutritivo de carne.

TEATROS E CLUBS

Grémio Popular. Nesta casa de recreio, realçou-se no domingo de Paschoa um brilhante pectaculo, subindo á cena a comedia em tres actos «Situação Complicada» e a opereta em 1 acto «Os Noivos de Margarida».

Neurologia Falleceu em Alemquer o nosso conterraneo sr. Rafael da Paz Furtado, secretario de finanças daquelle concelho.

Cortieças

Acceptam-se propostas para a venda das cortieças já criadas nas seguintes herdades: Romeira o aneas, freguezia da Casa Branca, concelho de Souzel.

EXTRACTO HEROICO AOS CONVALESCENTES Todo o convalescente é um debilitado e o EXTRACTO HEROICO, debela a debilidade. E' para evitar que a debilidade se accentue e se prolongue que se aconselha o EXTRACTO HEROICO; e para impedir que os microbios varios que pululam em volta do homem e dentro de si se apossam do seu organismo enfraquecido e o aniquilem, mataão-o, que se aconselha o EXTRACTO HEROICO.